



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARCOS AURÉLIO PINHEIRO

**A ARTE TRANSFORMISTA: ATRAVESSANDO O  
COTIDIANO SOB AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA  
OCUPACIONAL**

Brasília - DF

2019

MARCOS AURÉLIO PINHEIRO

**A ARTE TRANSFORMISTA: ATRAVESSANDO O  
COTIDIANO SOB AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA  
OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Ms. Rafael G. Barreiro

Brasília – DF

2019

MARCOS AURÉLIO PINHEIRO

**A ARTE TRANSFORMISTA: ATRAVESSANDO O  
COTIDIANO SOB AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA  
OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

---

Ms. Rafael Garcia Barreiro

Orientador

---

Dra. Grasielle Silveira Tavares

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

## RESUMO

**Introdução:** As *drag queens* ou transformista são conhecidas como homossexuais que se caracterizam como mulheres, assumindo uma dupla identidade. No universo LGBTQI+, as *drag queens* marcam presença em ambientes temáticos para essa população como casa de show e boates, utilizando a caricatura, o humor e a encenação como forma de entretenimento.

**Objetivo:** Compreender o cotidiano transformista sob a perspectiva da terapia ocupacional social, buscando entender as particularidades apresentadas por essa população nas suas atividades rotineiras. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em um estudo qualitativo, através da opção metodológica do uso da fotografia participativa ou *photovoice* para representação do cotidiano *drag queen* por meio de 3 participantes. **Resultados:** Através das fotografias retratadas no cotidiano *drag queen* foi possível identificar o impacto que o processo em ser *drag* promove ao sujeito, interferindo positivamente na suas relações sociais, questões visuais e políticas através de atividades habituais específicas da arte transformista, sendo apresentadas pela transição de gênero por meio de processos e rituais. **Conclusões:** Foi possível promover possibilidades de compreender e amplificar os estudos das dimensões do sujeito diante da suas formas de viver mediante ao cotidiano sob as perspectivas da terapia ocupacional, contribuindo positivamente para atualização e incorporação de conhecimentos e pesquisas, além de possibilitar futuras diante do estudo da arte transformista e Terapia Ocupacional

Palavras chave: *Drag queen*; Transformista; Terapia Ocupacional; Cotidiano.

## ABSTRACT

**Introduction:** The drag queens or transformista are known as homosexuals who characterize themselves as women, assuming a double identity. In the LGBTQI + universe, drag queens are present in thematic environments for this population as a show house and nightclubs, using caricature, humor and staging as a form of entertainment. **Objective:** To understand the daily transformative from the perspective of occupational social therapy, seeking to understand the particularities presented by this population in their routine activities. **Methodology:** The research was based on a qualitative study, through the methodological option of the use of participatory photography or photovoice for representation of daily drag queen by means of 3 participants. **Results:** Through the photographs depicted in the daily drag queen, it was possible to identify the impact that the process in being drag promotes the subject, positively interfering in their social relations, visual and political issues through specific activities of the transforming art, being presented by the transition of through processes and rituals. **Conclusions:** to promote possibilities to understand and amplify the studies of the dimensions of the subject in face of their ways of living, contributing positively to the updating and incorporation of knowledge and research, as well as to make future possible the study of the art of transformation and Occupational Therapy.

Keywords: Drag queen; Transformista; Occupational therapy; Daily.

## LISTA DE FIGURAS

<u>FIGURA 1 - Homens vestidos de mulheres para apresentações teatrais.</u> .....	7
<u>FIGURA 2 - Apresentação <i>drag</i>.</u> .....	11
<u>FIGURA 3 - Duplicidade de identidade de uma drag no cotidiano.</u> .....	12
FIGURA 4 - Joana Darkroom, teste de figurino (Frida Kahlo), cuidados com a pele e teste de maquiagem.....	20
FIGURA 5 - FIGURA 5 – K-Halla, iniciando com a montagem.....	21
FIGURA 6 – FIGURA 6 – Joana Darkroom, técnica para sobrancelha.....	22
FIGURA 7 – Pikneia, cuidados com o corpo.....	22
FIGURA 8 – Joana Darkroom, picumã trançada e lavada.....	23
FIGURA 9 – Pikneia, transição de gênero no cotidiano.....	24
FIGURA 10 – Joana Darkroom, <i>drag queen</i> emocionada.....	26
FIGURA 11 – K-Halla, dia de ensaio.....	26
FIGURA 12 – K-Halla, aula de dança para crianças.....	27
FIGURA 13 – Joana Darkroom, <i>drag queen</i> no Supremo Tribunal Federal (STF).....	28

## SUMÁRIO

<b><u>1.INTRODUÇÃO</u></b> .....	7
1.1 Proposições teóricas acerca do conceito de <i>drag queen</i> .....	7
1.2. O movimento <i>drag queen</i> e sua popularização.....	9
1.3. As <i>drag queens</i> e seus processos de montagem.....	11
1.4. TERAPIA OCUPACIONAL e as questões LGBTQ+.....	14
<b><u>2.OBJETIVOS</u></b> .....	16
<b><u>2.1 OBJETIVO GERAL</u></b> .....	16
<b><u>2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO</u></b> .....	16
<b><u>3. PERCURSO METODOLOGICO</u></b> .....	16
<b><u>3.1 AMOSTRA E CRITÉRIO DE SELEÇÃO</u></b> .....	16
<b><u>3.2 LOCAL DE PESQUISA</u></b> .....	17
<b><u>3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS</u></b> .....	17
<b><u>3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS</u></b> .....	17
<b><u>3.5 ANÁLISE DOS DADOS</u></b> .....	17
<b><u>4. PROCEDIMENTOS ÉTICOS</u></b> .....	18
<b>5. RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA</b> .....	18
<b>6. RESULTADOS</b> .....	19
<b>7. DISCUSSÃO</b> .....	29
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	28
<b>APÊNDICE A - PARECER DO CEP</b> .....	37
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> .....	38
<b>APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Proposições teóricas acerca do conceito de *drag queen*

A terminologia *drag queen*, de origem norte americana, é utilizada para indivíduos que realizam performances artísticas oriundo da inversão de gênero. Historicamente o termo *drag* era utilizado para referir-se a homens que exerciam o papel feminino em apresentações teatrais nos séculos anteriores, visto que, as mulheres não podiam por questões religiosas ou domésticas exercer este ofício. Logo, nesse contexto vestir-se de forma contrária ao sexo do individuo era apenas voltado para entretenimento ou atividades teatrais (MAHAWASALA, 2016), como representado na figura 1.

Para entender o processo histórico relacionado à população *drag queen*, torna-se relevante a compreensão da constituição, e das conquistas do publico LGBTQI+<sup>1</sup> (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer e Intersexuais). A discussão colocada, por exemplo, pela teoria *queer* (Butler, 1999), tem como enfoque atribuir novos significados de gênero e sexualidade, no qual, por muitos anos foram consideradas “estranhos” por um senso comum da sociedade (AMANAJÁS, 2004).

**FIGURA 1 - Homens vestidos de mulheres para apresentações teatrais.**



Fonte: MAHAWASALA, 2016

<sup>1</sup> A utilização do termo LGBTQI+ será utilizada, afim de, incluir a perspectiva teórica Queer (Butler, 1999), no qual será retratada ao longo deste, bem como incluindo a orientação sexual e diversidade de gênero.



Segundo Preciado (2016) nos anos de 1980, ativistas e grupos como *ActUp*, *Radical Furies* e *Lesbian Avengers*<sup>2</sup>, começaram e reivindicar suas injúrias, transformando o discurso de legitimação de direitos em ações de intervenção e crítica social. A palavra *queer* era utilizada por grupos homofóbicos para denominar os *gays* e demais grupos como estranhos, sujos e ridículos, e a partir disso, a população gay, lésbica e transexual se autodenominou “*queer*”, referindo-se através da conotação negativa, afim de anunciar uma ruptura intencional com a norma.

Contudo, a teoria *queer* parte do princípio de que apenas os órgãos genitais, cromossomos ou quaisquer características corporais são insuficientes para determinar a identidade de gênero ou sexual do sujeito (PRECIADO, 2016).

Miskolci (2009) aponta que a teoria *queer* surge na década de 1980 nos Estados Unidos, nos departamentos de Filosofia e Crítica Literária das universidades americanas que discutiam a dinâmica da sexualidade e do desejo na organização das relações sociais. Até então, a ciências sociais tratava a ordem social como sinônimo de heterossexualidade, onde os teóricos ainda não se propugnavam a concordância de uma teoria que questionasse tais pressupostos (MISKOLCI, 2009). Em uma conferência na Califórnia de 1990, Teresa de Lauretis empregou-se pela primeira vez a denominação *Queer Theory*, “para contrastar o empreendimento *queer* voltados para população gay e lésbicas” (MISKOLCI, 2009, p. 151-152).

Para Silva (2015):

O que o movimento *queer* vem afirmar é o corpo estranho como potência política, a afirmação de uma força a partir da opressão e da sujeição á que esses corpos são submetidos. Nesse caminho, propõe-se uma reinvenção de si a partir do lugar que era aquele do oprimido, das mesmas palavras de ordem que serviam para difamar e calar os sujeitos. (SILVA, 2015, p.17)

A partir disso, a temática LGBTQI+ “passa a se constituir como questão acadêmica, na medida em que, em algumas universidades e grupos de pesquisa, vem a ser discutida, especialmente com apoio nas teorizações de Michel Foucault” (LOURO, 2001, p.554). Essa proposição teórica advém do trabalho “História da Sexualidade I: Vontade do saber”

---

<sup>2</sup>Respectivamente: Grupo de luta contra AIDS; Movimento lésbico feminista, nomeado também pelas integrantes de separatismo, no qual propunha separação de ideais entre mulheres homossexuais das heterossexuais, afim de, evitar opressão; Grupo voltado para visibilidade lésbica, com ações de direita (AMANAJÁS, 2004).

(FOUCAULT, 2005), que propõe em descrever os discursos e os efeitos sobre sexualidade, atribuindo uma crítica aos discursos elaborados pela psiquiatria, igrejas e outras instituições acerca da sociedade daquele período histórico. Tais discursos vão além dos conceitos de como se produziram e se multiplicaram as classificações sobre as ‘espécies’ ou ‘tipos’ de sexualidade, mas também como se ampliaram os modos e controlá-la (LOURO, 2001). A teoria produziu o chamado “discurso reverso”, formado diante de um lugar considerado o auge da perversidade (a homossexualidade), porém Foucault (2005) critica que “vivemos uma proliferação e uma dispersão de discursos, bem como uma dispersão de sexualidades” (Louro, 2001, p.547), ou seja, o filósofo perpassa a idéia de que a sexualidade tornou-se objeto de inúmeras áreas de conhecimento, denominadas como “dominantes”, no qual os indivíduos deveriam confessar seus atos, a fim de investigar e/ou indagar mais diante do sexo do sujeito, extinguindo a percepção de sexualidade. (LOURO, 2001. p.544-549; MISKOLCI, 2009. p.151-152).

As teorias propostas por Foucault, incluindo a História da Sexualidade (FOUCAULT, 2005) mencionada anteriormente, proporcionaram para além de uma nova perspectiva teórica, novos espaços de discussão da questão LGBTQI+, com ênfase no âmbito político, surgindo assim, avanços para a teoria *Queer*.

## **1.2. O movimento *drag queen* e sua popularização**

Os movimentos relacionados à população LGBTQI+ surgiram no século de XX por volta dos anos 70 e 80, em que os sujeitos exerciam sua cidadania de forma oculta ou clandestinamente, por meio de revistas, artigos isolados em jornais, panfletos, e por expressões artísticas como o teatro. No Brasil, por essa época, a homossexualidade também começa a ganhar espaços, principalmente em locais de publicidade e/ou teatro (LOURO, 2001).

A partir disso surgem as *drags* no Brasil, no qual o termo mais antigo usado para tratá-las, é o de artistas transformistas. *Drag queens* são transformistas, que vivenciam a inversão do gênero como diversão, entretenimento e espetáculo, não como identidade (Jesus, 2012). Logo, esse aparecimento no Brasil e mundo afora, foi ganhando espaços à medida que esta população torna-se personagens de filmes, teatros e outros programas de televisão. A partir

disso, Silva (2015) cita que a imagem *drag queen* torna-se “um dos modos que socialmente são mais aceitos e menos agressivos de travestimento” (pág.24).

A *drag queen* vai se adaptando aos contextos históricos e atualidades do mundo da música e da moda, tornando-se cada vez mais próxima ao resultado esperado oriundo de uma possível inspiração, empregando cada vez mais adereços, cabelos e roupas, afim de, promover uma identidade própria ou reproduzir uma personagem que lhe inspire.

Nos últimos anos, no Brasil a popularização da *drag queen* Pablio Vittar, após o lançamento da música *Open Bar*<sup>3</sup> em 2015 na plataforma digital de compartilhamento de vídeos *Youtube*, mostrou-se como uma contribuição positiva, fortalecendo o espaço nas mídias e inclusão destas personalidades, como por exemplo, a *drag queen* Aretuza Lovi que em 2016 foi uma das integrantes do programa de televisão brasileira “Amor e Sexo”, exibido pelo canal de televisão aberto Rede Globo, no qual retratava temas direcionados as questões relacionadas a sexualidade, assim como, a diversidade, respeito e liberdade individual, tornando-se um popularmente conhecida, com a sua música “Catuaba”<sup>4</sup> com a participação da *drag queen* Gloria Groove.

Além disso, outro exemplo de inclusão das *drag queens* nas mídias sociais e outros espaços midiáticos. O reality *RuPaul’sDragRace*<sup>5</sup>, (programa criado pela produtora *World of Wonder* e exibido pelo canal de televisão americano VH1), veiculado atualmente no Brasil pela plataforma de *streaming Netflix*<sup>6</sup>. O reality iniciou-se em 2009 pela *drag queen* RuPaul, no qual trata-se de um “concurso *drag*” composto por inúmeras provas, tais como, montagem<sup>7</sup>, desfile, apresentações musicais e outras habilidades a serem testadas.

Diante do potencial artístico apresentado pelas *drag queens*, incluindo os rituais e atividades simbólicas, especificamente a dança, performances, atuação e o cantar, as mesmas

<sup>3</sup>VITTAR, Pablio. *Open Bar*. *Youtube*, 8 out. 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=lYuepseCRGY>. Acesso em: 12 jun. 19.

<sup>4</sup> LOVE, Aretuza et al. *Catuaba*. *Youtube*, 24 nov. 2016. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=IP6CrIHs2Ek>> . Acesso em: 12 jun. 19.

<sup>5</sup> RuPaul é artista que ficou conhecido pela presença icônica na mídia e na cena LGBTQI+ durante a década de 1980, surgindo como *drag queen*/modelo/cantora, destacou-se quando lançou a música *Supermodel (YouBetterWork)*, no qual participou de inúmeras apresentações e prêmios após o lançamento da música (CARSTENS, 2017).

<sup>6</sup> Plataforma de *Streaming* que permite ao usuário acesso a séries e filmes nacionais e internacionais em Smart TV, PC, smartphone e outros aparelhos eletrônicos.

<sup>7</sup> Refere-se à produção para criação da transformista, partindo da utilização de acessórios, maquiagens, roupas e outros rituais específicos para formulação da mesma.

vão ganhando visibilidade e novos espaços dentro da sociedade, saindo excepcionalmente dos ambientes frequentados apenas pela população LGBTQI+, e conquista novos espaços a partir do conhecimento de suas potencialidades apresentadas durante seus trabalhos.

### 1.3. As *drag queens* e seus processos de montagem

A partir dos espaços conquistados, devemos compreender que as *drag queens* associam-se a um trabalho artístico, pois há a elaboração de uma personagem. Geralmente muitas se inspiram nas ditas “*divas pop*”<sup>8</sup> do mundo LGBTQI+, ou em mulheres consideradas referências para mundo gay ou perante a sociedade, utilizando da imagem representada como método de produção exorbitante, construindo uma elaboração caricata e luxuosa de um corpo feminino expressando-se através de artes performáticas como a dança, a dublagem e a encenação de pequenas “esquetes teatrais”, como podemos identificar na figura 2.

**FIGURA 2 - Apresentação *drag*.**



**Fonte:** (HESSE, 2011. Disponível em: <[https://www.breezejmu.org/life/just-be-a-queen-madison-equality-hosts-drag-show-for/article\\_b3283ee8-6943-11e0-bb0d-0019bb30f31a.html](https://www.breezejmu.org/life/just-be-a-queen-madison-equality-hosts-drag-show-for/article_b3283ee8-6943-11e0-bb0d-0019bb30f31a.html)> Acesso em: 19 de Nov. 2018).

As características ou a identidade de uma *drag queen* se orientam por ser totalmente diferentes das características do criador da personagem. Fatores tais como, a postura corporal e as atitudes podem ser parecidas fora da personagem, pois grande parte das *drag queens* relatam confundir a personagem criada com o sujeito que a compõe.

<sup>8</sup> Termo utilizado geralmente pela população LGBTQI+ para referir-se a cantoras, artistas e celebridades consideradas referências nacionais e/ou internacionais, como por exemplo Lady Gaga, Beyonce, Madonna, Britney Spears, Anitta, Ludmilla e outras.

Chidiac e Oltramari (2004) afirmam que a *drag queen* por possuir essa alternância de gênero em suas atividades cotidianas, as mesmas se situam com mais facilidade em diversos universos de gênero, uma vez que se inserem em espaços sociais e culturais para as performances artísticas, enquanto as travestis sofrem a com a exclusão social, por conta do preconceito de todos acharem que essa população está associada à prostituição e a marginalização.

Para Santos (2012) o cotidiano *drag queen* caracteriza-se pela transição de gênero (*genderfluid*) presente nas vivências e nas atividades do dia-a-dia de uma transformista, como exibido na figura 3, em que devem especificamente saber dividir as especificidades do sujeito pessoal para com a *drag*, pois a personagem possui diversas atividades distintas e simbólicas referente ao sujeito pessoal, destacando-se desde o processo de transformação, aquisição de uma montaria própria, por meio de acessórios e maquiagem exagerados e extravagantes antes do espetáculo, criar o modo de andar para o determinado personagem, além disso, o modo de se vestir, dançar, encenar (SANTOS, 2012). Todavia, pode-se destacar que o sujeito como dito pessoal, geralmente ainda possui outras atividades de trabalho, lazer e específicas dentro do seu repertório em seu cotidiano, tendo que diferenciar essa alternância de gênero habitualmente (SANTOS, 2012).

**FIGURA 3 – Transição de gênero no cotidiano *drag*.**



**Fonte:** (TAVARES, 2017. Disponível em: <<http://www.folhadoestado.com.br/fabulosas-serie-fotografica-retrata-o-antes-e-depois-de-drag-queens-na-australia/>> Acesso em: 22 de Nov. 2018).

Para Chidiac e Oltramari (2004):

A drag, de forma caricata e exagerada, expressa um “novo feminino”, carregando em seu cotidiano uma explícita alternância de identidades, apropriando-se de características dos dois gêneros, de forma particular, de características femininas e masculinas, realizando com dinamismo a configuração de sua identidade de gênero de uma forma queer. (p.475)

O trabalho da *drag queen* exige muito além do lado artístico para a elaboração de sua personagem, considerando-se que existe uma cultura específica para essa população, envolvendo rituais que passam a ser utilizados durante e após a montagem *drag queen*, como por exemplo, a utilização de termos do dialeto “Bajubá”, oriundos das linguagens africanas (Nagô e Yorubá) inicialmente usadas em terreiros de candomblé, e que delimitaram o dialeto Pajubá/Bajubá, formado por neologismos, gírias, termos pejorativos e outras expressões de linguagem popular que são agregados e ganham novos significados na comunicação para população *drag queen* e LGBTQI+ em geral. Para isso, alguns exemplos de termos utilizados: Dar a elza – roubar; Picumã – cabelo; Pitomba – Lésbica; Sair do closet – assumir a homossexualidade; Bicharia – vários *gays* juntos; Neca – pênis; Uó – quando algo está ruim ou desagradável.(SANTOS, 2012),

O repertório de atividades de uma *drag queen* demonstram rituais específicos, tais como o “bate cabelo”, caracterizado por movimentos rápidos, agitando os cabelos para todos os lados, tornando-se um “código que legitima a montagem, uma vez que depende da eficácia desse processo se a peruca irá cair ou não durante a apresentação”(SANTOS 2012, p.129), além do processo de transformação que apresentam maquiagem extravagante e todas as mudanças necessárias para transformar o corpo masculino em uma *drag queen* (SANTOS, 2012).

O processo para transformação *drag queen* inicia-se após a retirada de todos os pelos do corpo e do rosto, para não ficarem expostos. Feito isso, inicia-se o processo de transformação e incrementação dos acessórios, maquiagens, “aquendar a neca”<sup>9</sup> (termo oriundo do Bajubá, que significa esconder o pênis), enchimento dos seios com próteses, meias e outros acessórios e por fim a adesão da peruca no couro cabeludo (SANTOS 2012).

---

<sup>9</sup> Trata-se de uma técnica realizada por *drags* afim de esconder o pênis, com o intuito de evitar a marcação da genitália sob as roupas durante as performances e aproximar-se ao máximo do gênero feminino (SANTOS, 2012).

O cotidiano *drag queen* é cercado por um processo constante de transformação e destransformação através de rituais específicos adotados para criação de determinado personagem, envolvendo questões que afetam diariamente o seu cotidiano. Partindo disso, torna-se eficaz compreender os impactos que as variações de identidade, assim como a caracterização promovem ao sujeito, entendendo-se que a terapia ocupacional propõe perspectivas relevantes mediante ao cotidiano.

#### **1.4. TERAPIA OCUPACIONAL e as questões LGBTQI+**

Segundo Sales (2013) a terapia ocupacional lida com o cotidiano englobando as atividades realizadas e/ou desempenhadas ao decorrer da rotina dos sujeitos e grupos sociais, sendo que cada indivíduo possui seu cotidiano permeado de atividades significativas próprias. Baseado em todas as práticas cotidianas desta e outras populações, o campo de conhecimento da terapia ocupacional em geral se propõe em analisar o repertório das atividades cotidianas, porém é substancialmente na terapia ocupacional social que se propõe a discussão acerca da promoção de diversos espaços de acesso a bens e serviços e em como esses acessos podem promover construção e reconstrução de redes relacionais e de sociabilidade dentro da sociedade, compreendendo a forma como essas vidas acontecem a partir de concepções normativas (MELO, 2016).

Dessa maneira, Barros (2004) destaca que a terapia ocupacional social tem a cidadania como eixo de seu escopo e que encontra em seu campo de atuação um olhar especificamente voltado para os sujeitos, o fazer humano e as significações e ressignificações desse fazer no cotidiano significa pensar como compreender essas vivências exige uma construção, desconstrução e reconstrução constante sobre como os processos normativos incidem nas formas de viver e, mais do que isso, como esses processos ganham ressonância nos espaços a serem acessados, nas vidas a serem construídas e na autorização que o Estado e a sociedade como um todo ganham para deslegitimar sujeitos e delimitar em quais margens eles irão transitar (MELO, 2016).

Utilizar a terapia ocupacional social como eixo para análise deste trabalho, trata-se de compreender como as alternâncias identitárias interferem nos processos de construção/reconstrução e desconstrução de uma *drag queen*, bem como identificar os impactos que esses processos provem no cotidiano das mesmas. A terapia ocupacional social

lida com estratégias para a criação e/ou fortalecimento das redes sociais de suporte a sujeitos em contextos de vulnerabilidade, norteadas pelo direito a cidadania” (LOPES et al., 2010, p. 146).

Ainda é necessário compreender e/ou relacionar o transformista *drag queen* com a juventude, visto que, a mesma tem como principal característica à construção de identidade, sabendo que, os transformistas começam a exercer esse processo de identificação na juventude, entrando num processo chamado de incorporação (JAYME, 2012), em que o sujeito “imita trejeitos do sexo oposto e interferem no próprio corpo, com utilização de roupas e outros acessórios, alterando esse processo de incorporação constantemente” (JAYME, 2012, p.12). Diante da dupla personalidade no seu cotidiano, o terapeuta ocupacional voltado para a população *drag queen* juvenil e no âmbito social em geral, ainda visa identificar como este campo se fundamenta partindo da suas ações no cotidiano, bem como a arte transformista e a mudança identitária afetam na sua vida do jovem nos âmbitos sociais e psíquicos (JAYME, 2012)

Entender os processos e atividades do cotidiano do sujeito na terapia ocupacional para Galheigo (2003) é compreender que vida cotidiana do sujeito é decorrente de inúmeros fatores, dentre eles: “entroncamento da realidade exterior e da realidade psíquica, na rede de suas relações sociais, nas atividades costumeiras de auto-cuidado e auto-manutenção, nas manifestações de solidariedade” (p.108).

Dessa forma, a análise do cotidiano possui uma posição privilegiada, pois adquirir o poder de contribuir positivamente e criticamente as atividades cotidianas do sujeito. Possibilitando ao indivíduo a autodeterminação, exercendo autonomia própria, criando estratégias de significação e ressignificação no seu cotidiano. (GALHEIGO, 2003).

Diante disso, o presente trabalho buscou analisar o cotidiano da população *drag queen* perante a apresentação de transição de gênero (*genderfluid*) no cotidiano, utilizando como recurso metodológico a fotografia participativa para tornar-se elucidado compreender as atividades rotineiras partindo das fotos retratadas pelas transformistas, afim de, identificar o repertório de atividades englobadas nos cotidianos destes, compreendendo as formas de viver, os processos e sentidos de como transformação *drag queen* interfere positivamente na vida do sujeito.



## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender o cotidiano transformista sob a perspectiva da terapia ocupacional social, buscando entender as particularidades apresentadas por essa população nas suas atividades rotineiras.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Diferenciar a alternância de gênero das *drag queens* e os impactos referentes a essa duplicidade voltado para o cotidiano;
- Entender processos e rituais específicos para o processo de transformação *drag queen*, buscando compreender as representações sociais envolvidas nesse universo;
- Elencar e oferecer contribuições teórico-metodológicas da terapia ocupacional para esta população.

## **3. PERCURSSO METODOLOGICO**

A pesquisa foi baseada em um estudo qualitativo, através da opção metodológica do uso da fotografia participativa ou *photovoice* (WANG; BURRIS, 1997) para representação do cotidiano *drag queen*, gerando a possibilidade de retratar a vida do sujeito através do uso das fotografias, tornando-se uma “ferramenta que capacita e empodera os seus utilizadores/participantes, na medida em que são eles que escolhem o que fotografar e quando” (SANTOS et al. 2017, pág. 316-318).

Dessa forma, todas as participantes receberam a seguinte pergunta disparadora: Como a arte transformista interfere no seu cotidiano? Busque retratar com imagens fotografadas.

Partindo das fotografias retratadas pelas participantes, realizou-se uma análise das fotos representadas visando os objetivos apresentados anteriormente, compreendendo o impacto e significados que o processo de transformação em *drag queen* promove ao sujeito na suas atividades cotidianas.

### **3.1 AMOSTRA E CRITÉRIO DE SELEÇÃO**

Participou da pesquisa três jovens *drag queens* da cidade Brasília-DF, que realizam suas performaces em casas de shows, das quais o pesquisador frequentou os espaços atuantes pelas transformistas como forma de entretenimento nas horas vagas. Ao visitar esses espaços,

o pesquisador constituiu afetividade entre as *drag queens* que exerciam trabalho renumerado dentro das casas, construindo interesse em compreender o cotidiano destas com a abordagem e contribuições para a terapia ocupacional social. O contato com as participantes foi realizado através das redes sociais digitais como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*, priorizando a disponibilidade das participantes e o interesse para com a pesquisa, visto que, tratou-se de uma pesquisa que demandou disposição, interesse e impessoalidade de retratar o seu cotidiano através de fotografias para esta pesquisa.

### **3.2 LOCAL DE PESQUISA**

O local proposto para esta pesquisa parte dos espaços frequentados diariamente pelas *drag queens*, omitindo a idéia de um espaço específico, sabendo-se que estas frequentam ambientes diversos durante suas atividades diárias por conta das suas inúmeras funções e produtividades, seja de trabalho, lazer, descanso, entre outras, a serem exercidas durante sua rotina.

### **3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS**

Foram utilizados como coleta de dados o uso da câmera do Smartphone das transformistas, sendo destinado um total de 7 fotos para cada uma, no qual, cada transformista deveria retratar seu cotidiano através de fotos durante um período de 7 dias, determinando por autonomia própria momentos significativos das suas atividades diárias para serem fotografados. As fotos registradas deveriam ser encaminhadas ao pesquisador via email com uma breve legenda referente à representação da fotografia para a mesma, juntamente com uma biografia e/o descrição pessoal da transformista.

### **3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS**

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com a utilização de dados visuais para análise, utilizando como método a fotografia participativa ou *photovoice* em que os sujeitos participam diretamente da mesma através do uso das câmeras, permitindo que estes fotografem momentos e/ou objetos, tornando-se possíveis documentaristas para fornecer e promover um meio eficaz de compartilhamento participativo e de conhecimentos (BLACKMAN, 2007).

### **3.5 ANÁLISE DOS DADOS**

Após a coleta de dados, as fotos registradas foram encaminhadas ao pesquisador via-email para realização da análise, juntamente com uma breve descrição da representação da fotografia para a participante. Feito isso, todas as fotos foram impressas pelo computador sendo escolhidas para análise apenas as fotos que melhor representarem os objetivos da pesquisa e perpassarem a idéia conceitual do que seria *drag* e como seu cotidiano se representa através da suas atividades habituais.

### **4. PROCEDIMENTOS ÉTICOS**

O presente projeto seguiu os aspectos mencionados na Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), mantendo em sigilo as informações restritas com o objetivo de respeitar a autonomia, dignidade e manter a legitimidade. Ressalto ainda que este foi submetido pelo pesquisador e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade de Brasília (APÊNDICE A).

O estudo apresenta os seguintes termos: Termo de consentimento livre esclarecido (APÊNDICE B) para as *drag queens*, aonde menciona tratar-se de uma pesquisa voluntária, os principais objetivos, riscos da pesquisa, assim como os benefícios e a não divulgação do nome artístico e/ou pessoal. Além disto, promove a autonomia do mesmo de participar ou não da pesquisa, aceitando a possibilidade de desistência a qualquer momento durante a coleta de dados.

Apresento ainda o Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz (APÊNDICE C) para uso dos dados coletados para fins de pesquisa, garantindo a permissão do uso das fotografias para análise desta, alertando que as imagens não serão divulgadas em meios de comunicação, exceto para meios acadêmicos.

### **5. RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA**

Os riscos deste estudo estiverem relacionados ao momento em que as participantes estiverem fotografando suas atividades, e por alguma circunstância recordassem do seu histórico pessoal regresso, episódios e/ou eventos memoráveis ou não acontecidos durante sua historia de vida, interferindo psicologicamente o seu emocional durante o processo de fotografar.

Logo, para isso foram disponibilizados os meios de comunicação do pesquisador para as participantes nos termos de consentimento e autorização para possível acolhimento das demandas apresentadas diante das alterações emocionais apresentadas pelas *drags*. Partindo disso, as mesmas poderiam ser encaminhadas para atendimentos psicoterapêuticos, grupos de apoio e auto-ajuda, incluindo terapia comunitária, utilizando de dispositivos privados e públicos (Centro de Referência Especializado em Assistência Social da Diversidade – CREAS e Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais, que abrange seu atendimento para população LGBTQI+ em geral), todos esses dispositivos foram verificados antecipadamente pelo pesquisador a possibilidade de atendimento para população *drag queen* durante a pesquisa.

Os benefícios dessa pesquisa tratam-se de produzir conhecimento para a literatura de terapia ocupacional referente à população *drag queen*, uma vez que, citado anteriormente apresenta escassez de teórico metodológico referente a revisões de literatura.

## 6. RESULTADOS

As fotografias a serem apresentadas diante cotidiano transformista foram realizadas pelas seguintes *drags*: 1- Joana Darkroom (32 anos), 1 ano de carreira enquanto *drag queen* e realiza suas performances enquanto *Comedy Queen*<sup>10</sup>. 2 – Pikineia (33 anos), 7 anos de *dragqueen*, realiza suas performances como apresentadora em casas de shows e eventos LGBTQI+ e atualmente cantora de *funk*. 3-K-Halla (23 anos), 2 anos enquanto *drag queen*, apresenta-se enquanto *Comedy Queen* e dançarina.

Dessa maneira, diante das fotos retratadas pelas mesmas no cotidiano *drag queen* baseado na metodologia de fotografia participativa ou *photovoice*, realizou-se uma categorização diante das fotografias que permearam o cotidiano transformista durante a pesquisa: **1) Estético-Visual; 2) Social e 3) Político.**

### 6.1. Estético-Visual

Atividades cotidianas que englobam esta categoria segundo Santos (2012) podem ser classificadas como o cenário onde acontece a transformação *drag queen*, são permeados por recursos artificiais e elementos que fundamentam o processo para transformação. Envolvem rituais específicos, cuidados pessoais e questões íntimas, sendo itens para retratar atividades

---

<sup>10</sup> *Drag queen* que realiza suas performances e transformações de forma caricata, através de “números humorísticos, com músicas desde regionais até internacionais” (SANTOS, 2012, pág 123).

utilizadas para referir-se a questões simbólicas para o processo de transformação, assim como aparência e auto-cuidado.

Dentro das fotografias retratadas pode-se observar que a categoria estético-visual é o passo inicial para o processo de transformação de uma *drag*, aonde ocorre à escolha do figurino e são realizados cuidados básicos para produção corporal, sendo realizados testes e ajustes de sua maquiagem e vestimenta, como representado na figura 4 (breve montagem feita pelo pesquisador mediante das fotos enviadas pela Joana Darkroom) e 5, no qual a partir desse instante o sujeito começa a idealizar sua performance e aprendizados acerca do gênero que pretende interpretar, utilizando do disfarce para atingir a estética esperada. Em que para Santos (2012) “ao mesmo tempo em que se apagam atributos de um corpo, este suporte tem todas as suas características visuais eliminadas para dar vida ao personagem, mas são convocados para construir em conjunto os códigos de um novo ser”(SANTOS, 2012, pág 119).

**FIGURA 4 – Joana Darkroom, teste de figurino (Frida Kahlo), cuidados com a pele e teste de maquiagem.**



*“Testando o figurino, vendo como vai ficar a produção,  
sempre tem que pensar tudo antes.  
Treinar e cuidar da pele é essencial para a transformação.”  
( Joana Darkroom)*

**FIGURA 5 – K-Halla, iniciando com a montagem.**



*“Começando com montagem... Toda sexta-feira é dia de boate.” (K-Halla)*

Ainda compreendendo os rituais básicos para transformação *drag queen* nas atividades habituais, os cuidados, técnicas de maquiagem e procedimentos corporais para transição de gênero são fundamentais para a produção da personagem desejada. Normalmente a sobrancelha é apagada com cola bastão ou raspada para “colar” os pelos na pele, como representado na figura 6, são aplicados pó, base, corretivo e outros utensílios de maquiagem no rosto inteiro para cobrir as imperfeições do rosto e dar início a maquiagem feminina, sendo ela extremamente extravagante ou neutra (SANTOS, 2012).

**FIGURA 6 – Joana Darkroom, técnica para sobrancelha.**



*“Quando não raspada, usamos cola”. ( Joana Darkroom)*

Os cuidados com o corpo são complexos, pois exigem enchimentos (próteses, espumas ou meias), cuidados com a depilação das regiões que estarão expostas durante as performances (figura 7), exigindo muito cuidado ao “aquendar a neca”, para evitar a marcação nas roupas, assim “os testículos são posicionados na região pubiana. Depois o pênis é puxado para trás e preso com adesivos ou com calcinhas sobrepostas bem justas” (SANTOS, 2012, pág 119).

**FIGURA 7 – Pikneia, cuidados com o corpo.**



*“Fazendo a barba para se transformar na Pikneia”. (Pikneia)*

Entre todas as atividades apresentadas dentro do repertório de transformação *drag queen*, os cuidados com os objetos, adereços e/ou acessórios para sua transição de gênero são

fundamentais, pois proporcionam empoderamento e famoso VRÁ<sup>11</sup> final. Entre estes cuidados podemos citar o penteado, lavagem e a adesão do picumã<sup>12</sup> (figura 8), “sendo preso com vários grampos em um elástico que é fixado aos cabelos com cola branca, sendo a parte final do processo de montaria”.

**FIGURA 8 – Joana Darkroom, picumã trançada e lavada.**



*“Picumã trançada, lavada, secando pra depois arrasar.” (Joana Darkroom)*

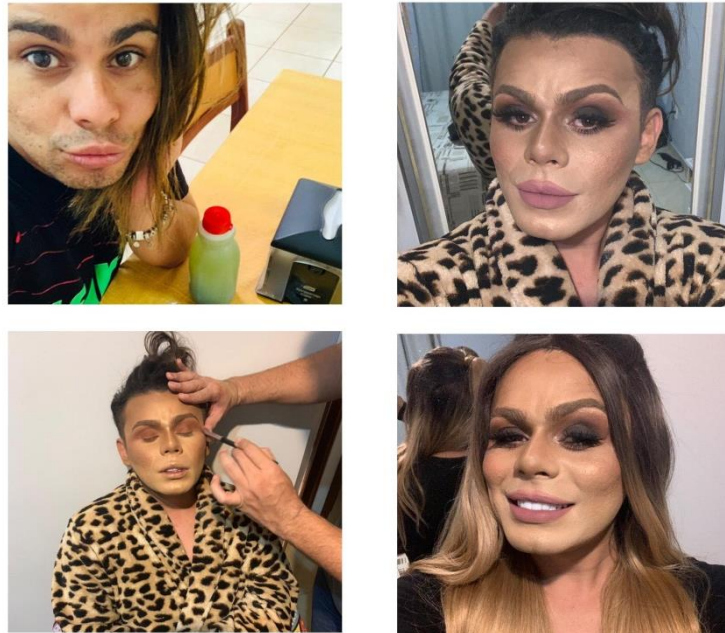
Compreendendo que todo o processo de transição de gênero é oriundo de inúmeros truques e cuidados pessoais como apresentado no item visual, o processo de transformação proporciona a si mesmo a possibilidade de se tornar um ser “semioticamente transformado, modificado, mesmo que temporariamente, o que faz questionar sobre elementos naturais, convenções de gênero, manufaturas e fantasias” mediante do que se entende por gênero masculino e feminino (SANTOS, 2012, pág 125). A metamorfose visual apresentada por indivíduos que realizam performances enquanto *drag queen* é constante durante o cotidiano, como podemos identificar na figura 9, através de junções fotográficas feitas pelo pesquisador mediante das fotos enviadas por uma das participantes.

<sup>11</sup>Barulho feito pelo leque ao abrir, o que significa arrasar na hora de chegar.

<sup>12</sup>Termo do dialeto “Bajubá” para referir-se a peruca feminina para adornar a cabeça da *drag* (MESQUITA, 2013).



**FIGURA 9 – Pikneia, transição de gênero no cotidiano.**



“Hoje é dia de transformação.” (Pikneia)

## 6.2.Social

A partir desse processo de transformação, o cotidiano *drag queen* vai ganhando significação para a transformista, considerando que todo o aprendizado de transformação é compartilhado diante da categoria social, sendo ela caracterizada por questões afetivas, grupos sociais, redes sociais de suporte e trabalho, formada por relações ao que é conhecido como “família” através de grupos e redes advindo do seu processo de participação social no âmbito LGBTQI+. Diante disso, Santos (2012) cita que a socialização inicia-se através de um apadrinhamento de *drags* mais velhas para mais novas, perpassando o “aprendizado sobre a montagem, dos diversos códigos que formam a metamorfose e a performance *drag*, tudo é transmitido a partir do contato com grupos e redes” (SANTOS, 2012, pág 118).

Para Mesquita (2003, pág.58) esse apadrinhamento trata-se de um vínculo entre uma *drag* “experiente e uma iniciante, que almeja aprender a manipular o seu corpo através da montagem, adquirir *glamour*<sup>13</sup>, prestígio e reconhecimento entre o público que frequenta e participa desse universo”. Para a autora, uma *drag queen* experiente trata-se daquela que

<sup>13</sup> “ideal a ser alcançado em suas montagens e em suas vidas” (MESQUITA, 2003, pág. 11).

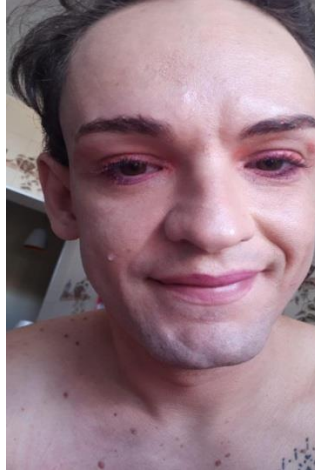
realiza suas performances em alto nível, tendo conhecimento suficiente sobre os rituais envolvidos no processo de montagem (MESQUITA, 2003).

Dessa maneira, a madrinha que obtém o papel primordial de perpassar os processos, rituais, especificidades e cuidados pessoais para transformação de uma *drag queen* e apresenta - lá para as demais, promovendo sua inserção e sociabilidade de fato no ambiente transformista. Além do mais, também se utiliza o termo de mãe, sendo destinado para dirigir a *drag* que “confirmou disposição e dedicação” no início da carreira *drag* do sujeito (SANTOS, 2012, pág 118).

Diante dos processos e rituais a serem continuamente apresentados, segundo as concepções da “família *drag*” esses processos devem ser perpassados pelas mesmas, com o objetivo de “não permitir se quer uma de suas membros ande mal montada exatamente para que a negatividade dessa ação não recaia sobre os outros familiares” (Gadelha, 2009, pág. 108), assim possivelmente ocorre empréstimo de roupas, maquiagem e outros acessórios para promover visibilidade e boas reações para população durante suas performances nas casas.

Através dessa rede social construída mediante ao cotidiano de transformação *drag queen*, o sujeito adquire a possibilidade de novas formas de relações dentro da sociedade, no qual é possível obter interações no meio de trabalho (interação com maquiador e nas casas de shows durante e após as performances). Logo, pode-se verificar na figura 10 a emoção presente durante a retirada da foto de uma das participantes após receber mensagens acolhedoras de pessoas importantes dentro do seu cotidiano, no qual possivelmente essas pessoas tornam-se admiradoras do seu trabalho, ampliando ainda mais sua rede social.

**FIGURA 10 – Joana Darkroom, *drag queen* emocionada.**



*“Tem coisas que nos emociona e faz valer tudo que passamos pra levar alegria ao mundo.” (Joana Darkroom)*

As performances *drag queen* por vezes demandam apresentações especiais, exigindo mais de uma transformista em palco. Assim para Santos (2012, pag.137) esses números são “estruturados em torno de um tema ou situação, cujo roteiro leva os integrantes a produzir figurino e dublagem específica no contexto do assunto”. Apresentações com esse perfil exigem a criação de grupos sociais a fim de realizar ensaios diários ou constantes através do teatro, dança e dublagem, pois apresentações como essa exigem como representado na figura 11.

**FIGURA 11 – K-Halla, dia de ensaio.**



*“Semana começa com ensaios da Cia @pocscrew, grupo de dança com intuito de performances, dança e teatro.” (K-Halla)*

Mediante ainda a sua formação de sociabilidade, é válido compreender que o processo apresentado diante da inversão de gênero proporciona as *drag queens* a possibilidade de inserção em outros campos de trabalho enquanto gênero masculino, no qual é possível observar diante da figura 12. Através desse processo de inserção em distintos ambientes de trabalho, o indivíduo proporciona a si mesmo a ampliação de suas redes relacionais e sociabilidade, promovendo novas formas de viver e afloração de novos sentimentos.

Ainda através da mesma fotografia, sabendo que a dança é uma das maneiras de atuação durante a performance enquanto *drag queen*, a mesma possui por vezes a capacitação de compartilhar com outros saberes e outros tipos de contextos maneiras distintas de dançar, através de uma confluência de saberes. Promovendo dessa maneira vivências no cotidiano do sujeito que realiza a inversão de gênero processos de ressignificações mediante os ambos os lados.

**FIGURA 12 – K-Halla, aula de dança para crianças.**



*“Tem aula de dança para turma dos amigos com deficiência. Turma onde tenho um trabalho muito renovador.” (K-Halla)*

### **6.3. Político**

Vale lembrar que nem só de close<sup>14</sup> vive uma *drag* no seu cotidiano, atos políticos também fazem parte das atividades habituais como representado na figura 13, pois esses movimentos partem do princípio político que os avanços a cidadania e acessos são restritos para a população LGBTQI+ em geral, no qual toda população provêm ao direito a lutar pelos direitos básicos diante da escassez apresentada no cenário brasileiro (MELO, 2012).

<sup>14</sup>Mandar bem, fazer algo bom ou arrasar.

Os acontecimentos políticos mediante a população LGBTQI+ no Brasil são através de movimentos populares afim de promover direitos, igualdade e aceitação da população LGBTQI+ na sociedade. O movimento político LGBTQI+ trata-se um movimento civil e social com intermédio de organizações não-governamentais oferecendo apoio e representação para essa parcela na sociedade (CELI, 2019). Esses movimentos são compostos por pesquisas acadêmicas, atuações culturais, ativismo político, marcha de rua, grupos de mídias e artes, sendo esses movimentos que levam a representatividade LGBTQI+ (CELI, 2019).

**FIGURA 13 – Joana Darkroom, *drag queen* no Supremo Tribunal Federal (STF).<sup>15</sup>**



*“No STF para criminalização da homofobia.” (Joana Darkroom)*

Observa-se também que a *drag queen* usa da categoria estético-visual diante do seu processo de transformação para promover possíveis atos políticos (figura 4), identificando a montagem *drag queen* mediante inspiração de Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, em que apresentava suas idéias políticas e quebra de padrões de forma irônica, sendo assim, a transformista utiliza do processo de ressonância diante das suas ideologias para promover sua performance e produção (CERVELIN, 2017). Dessa forma, através das fotografias retratadas

<sup>15</sup> Em julho de 2019 o STF equiparou a homofobia como crime de racismo no Brasil, lei (7716/89). A criminalização é um acontecimento significativo para a população LGBTQI+, pois a homofobia compreende uma situação de violência e preconceito no País

no cotidiano *drag queen* foi possível identificar o impacto que o processo em ser *drag* promove ao sujeito, interferindo positivamente na suas relações sociais, questões visuais e políticas através de atividades habituais específicas da arte transformista, sendo apresentadas pela transição de gênero por meio de processos e rituais.

## 7. DISCUSSÃO

Mediante as categorias apresentadas foi possível identificar as atribuições, significados e os impactos adquiridos no cotidiano do sujeito diante do ato de montar-se enquanto *drag queen* por meio de suas questões estético-visuais, assim como ocorre o processo de inserção no meio transformista e suas formas de sociabilizar através do compartilhamento de códigos, performances e cuidados requeridos nessa inversão constante de gênero, compreendendo que ser *drag* também é um ato político que luta por direitos, igualdade e aceitação.

Todo o interesse em compreender essas atividades cotidianas do sujeito diante da terapia ocupacional, baseia-se que através de suas atividades rotineiras presentes “as pessoas se relacionam entre si, participam do processo produtivo da sociedade, vivenciam a cultura da qual fazem parte e se tornam quem elas são” (SALLES, 2013, pág.266).

Para a terapia ocupacional, é através do cotidiano que o indivíduo cria sua história de vida, participação social, interesses e particularidades, promovendo a suas atividades rotineiras processos de significações e ressignificações (Galheigo, 2003). Todas essas mudanças de vida estão presentes no cotidiano *drag queen* a partir do momento da criação de uma nova história de vida através de uma personagem e pertencimento a “família *drag*”. Sendo assim, é possível compreender que a *drag queen* torna-se uma personagem que afeta diretamente na vida do sujeito pessoal, promovendo novas formas de viver através de mudanças constantes apresentadas pela transição de gênero no cotidiano.

É através deste processo de transição no qual para Melo (2016) a terapia ocupacional social pode utilizar-se desses processos de construção e desconstrução *drag queen* para compreender como essas ações incidem nas atividades rotineiras, bem como, essas práticas de se montar e vestir-se enquanto o gênero oposto ganha ressonância nos espaços a frequentar, no Estado e na sociedade em geral.

Dessa maneira, como apresentando anteriormente entende-se que o acesso ao meio transformista possibilita novas relações sociais dentro da sociedade, comunhando fortalecimento e visibilidade *drag*, o que para a terapia ocupacional social torna-se um meio

de atuação, que promove e compreende a criação e fortalecimento das redes sociais de suporte e mecanismos para direito a cidadania em âmbito geral á população *drag queen* e LGBTQI+ , “norteadas pelo direito a cidadania, a realidade social, cultural e política” (LOPES et al., 2010; MELO, 2012, pág 220).

Assim, mediante aos resultados apresentados diante das categorias, foram expostos contribuições teórico-metodológicos da terapia ocupacional, promovendo aporte para atuação diante da arte transformista, no qual apresenta especificidades no cotidiano através de rituais e atividades específicas.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após compreender as formas de viver e os sentidos de como ser *drag queen* interferem nos diferentes contextos cotidianos do sujeito, mediante do processo de transição de gênero como apresentado nas categorias que se mantiveram mais presentes nas atividades cotidianas, foi possível elencar contribuições teórico metodológicas da Terapia Ocupacional ao longo deste, identificando que as atividades da arte transformista são constituídos de rituais e procedimentos ainda desconhecidos pela população em geral.

Utilizando das concepções do cotidiano através da Terapia Ocupacional social, observa-se possíveis contribuições da profissão mediante as categorias apresentadas a partir das fotografias (estético-visual, social e político), sendo elas: o fortalecimento de suas redes sociais, direto a cidadania, acesso a serviços e espaços na sociedade através de sua visibilidade, voltando-se suas contribuições para essa população, sabendo que o processo de ser transformista ainda é uma condição de exclusão na sociedade.

Dessa forma, através desta pesquisa foi possível promover possibilidades de compreender e amplificar os estudos das dimensões do sujeito diante da suas formas de viver, contribuindo positivamente para atualização e incorporação de conhecimentos e pesquisas, além de possibilitar futuras diante do estudo da arte transformista e Terapia Ocupacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANAJÁS, I. Dragqueen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas. *Revista Belas Artes, ano*, v. 6, 2014.

CARSTENS, I.S. Drag Queens na publicidade: sexo, gênero e diferenças como protagonistas. 2017.

CERVELIN, P. *A vida política de Frida Kahlo*; 7 de jun. de 2017. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia/299085-1>; Acesso em: 16 de jun. de 2019.

CHIDIAC, M.; OLTRAMARI, L.C. Ser e estar dragqueen: um estudo sobre a configuração da identidade queer. *Estudos de psicologia*, v. 9, n. 3, p. 471-478, 2004.

CELI, R.; *Movimento LGBT: o que é, história e muito mais*; 7 set. 2019. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2019/02/07/movimento-lgbt-o-que-e/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

COLLING, L. Mais definições em trânsito: teoria queer. *UFBA, Brasil. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/TEORIAQUEER.pdf>*. Acesso em, v. 21, 2016.

Baker, R.; Burton, P.; Smith, R. *Drag: A history of female impersonation in the performing arts*. NYU Press, 1994.

BARROS, D. D. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 90-97, 2004.

BARTALOTTI, C. et al. *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. Plexus Editora, 2001.

BLACKMAN, A. et al. (2007). *The Photovoice Manual A guide to designing and running participatory photography projects*. Londres: Photovoice. Blos, P. (1962). *On Adolescence: A Psychoanalytic Interpretation*. Nova York: Free Press.

BUTLER, Judith. “*Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do ‘sexo’*”. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 151-172.

DE JESUS, Jaqueline Gomes. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. *Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião*, 2012.

MELO, K.M.M. Terapia Ocupacional Social, pessoas trans e Teoria Queer:(re) pensando concepções normativas baseadas no gênero e na sexualidade/Social OccupationalTherapy, transgenderandQueerTheory:(re) thinkingnormativeconceptionsbased in genderandsexualities. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 24, n. 1, 2016.



FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. São Paulo: Graal, 2005.

GADELHA, J.J. *Masculinos em mutação: a performance drag queen em Fortaleza*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2009.

GALHEIGO, S.M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 14, n. 3, p. 104-109, 2003.

HECK, A.P, et al. "Eu vou rebolar bem na sua cara1: a ascensão das *Drag's* no discurso publicitário." *Anais do VIII ENPECOM*, Curitiba, 2018.

HESSE, A. *Just be a queen: Madison Equality hosts drag show for Harrisonburg drag queens and kings to strut their stuff in support of GayMU Week*. disponível: [https://www.breezejmu.org/life/just-be-a-queen-madison-equality-hosts-drag-show-for/article\\_b3283ee8-6943-11e0-bb0d-0019bb30f31a.html](https://www.breezejmu.org/life/just-be-a-queen-madison-equality-hosts-drag-show-for/article_b3283ee8-6943-11e0-bb0d-0019bb30f31a.html). Acesso em 19 de Nov. de 2018

JAYME, J.G. Travestis, transformistas, drag-queens, transexuais: pensando a construção de gêneros e identidades na sociedade contemporânea. In: *XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 2002, Salvador. *Anais Eletrônicos...* Salvador, 2002. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002\\_Anais/2002\\_NP13JAYME.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP13JAYME.pdf)>. Acesso em 22 nov. 2018.

JUNIOR, J.D.L; LOPES, R.E. Travestilidade, transexualidade e demandas para a formação de terapeutas ocupacionais/Travestility, transsexualityanddemands for occupationaltherapists training. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 25, n. 3, 2017.

Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R., Borba, P. L. D. O., & Hahn, M. S. Educação profissional, pesquisa e aprendizagem no território: notas sobre a experiência de formação de terapeutas ocupacionais. *O Mundo da Saúde*, v. 34, n. 2, p. 140-147, 2010.

LOURO, G.L. Teoria queer-uma política pós-identitária para a educação. *Estudos feministas*, v. 9, n. 2, p. 541, 2001.

MAHAWASALA, S. A História das Drag Queens. 2016. Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/a-historia-das-drag-queens-parte-1/>> Acesso em: 22 set. 2018.

MESQUITA, M.L. *The Haddukan Family in Concert: uma análise do amadrinhamento entre transformistas e dragqueens*. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, v. 11, n. 21, 2009.

PRECIADO, B. Queer: historia de una palabra. 2012. Disponível em: <<http://lasdisidentes.com/2012/08/21/queer-historia-de-una-palabra-por-beatriz-preciado/>> Acesso em: 14 de out. 2018.

SALLES, M.M; MATSUKURA, T.S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil/Systematicreviewstudyonthe use oftheconceptofdailylife in thefieldofoccupationaltherapy in Brazil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 21, n. 2, 2013.

SANTOS, Joseylson Fagner dos. *Femininos de montar - Uma etnografia sobre experiências de gênero entre dragqueens*. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SANTOS, M.; LOPES, M.; BOTELHO, M. Photovoice as a Method of Data Collection in the Study of Motherhood Over the Age of 35: The Power of Images. In: *International Symposium on Qualitative Research*. Springer, Cham, 2017. p. 316-326.

SILVA, Rodrigo Souza. *Drag Queens, montagens e reinvenções: tecendo outras existências*. 2015.

TAVARES, 2017. *Fabulosas! Série fotográfica retrata o 'antes e depois' de dragqueens na Austrália*. Disponível em: <<http://www.folhadoestado.com.br/fabulosas-serie-fotografica-retrata-o-antes-e-depois-de-drag-queens-na-australia/>> Acesso em: 22 de Nov. 2018)

BRAGANÇA, L.; BERGAMI, A.N.P; GOVEIA, F.G. Tipificando o atípico – A performance de gênero de Pabllo Vittar no Instagram. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 11, n. 3, p. 130-151.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – PARECER DO  
CEP**

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE****CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE*

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “A ARTE TRANSFORMISTA: ATRAVESSANDO O COTIDIANO SOB AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA OCUPACIONAL”, de responsabilidade de Marcos Aurélio Pinheiro Rodrigues, estudante de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é de retratar o cotidiano transformista *drag*, analisando o cotidiano destes partindo de sua dupla identidade apresentada na suas atividades rotineiras, bem como, retratar o processo de transformação e ressignificação do cotidiano após essa variação de identidade e os impactos que esses processos interferem na vida destes sujeitos, baseando-se com o as perspectivas da terapia ocupacional. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa. Para a participação desta asseguro que enquanto participante você deverá estar ciente do rompimento do seu anonimato, sabendo que suas atividades rotineiras serão fotografadas mediante a não omissão de informações que permitam lhe identificar.

A coleta de dados será realizada por meio de fotografias referentes ao seu cotidiano, afim de identificar suas atividades durante 1 semana, o participante deve enviar ao pesquisador 7 fotos que retratem o seu cotidiano *drag* com uma breve legenda descrevendo a representação da fotografia, determinando por autonomia própria momentos significativos da suas atividades diárias para serem fotografadas, para serem analisados posteriormente na pesquisa. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa implica em desencadear questões emocionais no momento que estiver fotografando suas atividades, e por alguma circunstância recorde do seu histórico pessoal regresso, episódios e/ou eventos memoráveis ou não acontecidos durante sua historia de vida, interferindo psicologicamente o seu emocional durante o processo de fotografar.

Logo, para isso disponibilizo os meios de comunicação do pesquisador ao final deste para possível acolhimento das demandas apresentadas diante das alterações emocionais apresentadas. Partindo disso, haverá a possibilidade para atendimentos psicoterapêuticos, grupos de apoio e auto-ajuda, incluindo terapia comunitária, utilizando de dispositivos privados e públicos

Espera-se com esta pesquisa entender o processo de transformação e rituais específicos da *drag queen*, baseando-se na suas atividades diárias, afim de, produzir conhecimento para a literatura de Terapia Ocupacional referente à população transformista, uma vez que, apresenta escassez de teórico metodológico referente a revisões de literatura.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61 991321708 ou pelo e-mail [marcoosunb4@gmail.com](mailto:marcoosunb4@gmail.com).

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um breve resumo dos resultados apresentados podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: [cep\\_chs@unb.br](mailto:cep_chs@unb.br).

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

---

Assinatura do/da participante

---

Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E  
SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE**

**CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

*Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa*

**Anexo C- Termo de autorização para utilização de imagem para fins de pesquisa**

Eu, \_\_\_\_\_ autorizo a utilização da minha imagem, na qualidade de participante/entrevistado/a no projeto de pesquisa intitulado “A ARTE TRANSFORMISTA: ATRAVESSANDO O COTIDIANO SOB AS PERSPECTIVAS DA TERAPIA OCUPACIONAL”, sob responsabilidade de Marcos Aurélio Pinheiro vinculado/a Universidade de Brasília. Minha imagem pode ser utilizada apenas para análise por parte da equipe de pesquisa para compreender o cotidiano drag, assim como, os processos e atividades específicas referente à transformação para Terapia Ocupacional. Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e som de voz são de responsabilidade do/da pesquisador/a responsável. Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz. Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com o participante.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/da participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_